

VISÃO DO CORREIO

Mobilidade urbana e qualidade de vida

A mobilidade urbana ocupa, cada vez mais, lugar significativo no cotidiano das pessoas, sendo um aspecto determinante para a qualidade de vida. Nesse cenário, ela se impõe como um desafio no mundo e no Brasil, que vem experimentando uma rápida expansão dos municípios. Definida como as condições que viabilizam a circulação dos cidadãos, das mercadorias e das cargas nas cidades, é um indicador de bem-estar social e também de desenvolvimento econômico.

Diante disso, a mobilidade urbana é parte fundamental da elaboração de planos governamentais e deve ser encarada em todos os níveis de administração. A garantia da infraestrutura necessária para o deslocamento e a criação de normas de conduta são ações que devem ser pensadas de forma abrangente e conjunta pelos atores do processo.

A dinamização dos espaços compartilhados e o acesso aos serviços dependem da mobilidade urbana. A impossibilidade desse alcance por parte de qualquer parcela das populações – independentemente de sua abrangência em relação ao todo – é uma desigualdade a ser combatida.

O mau planejamento causa diversos empecilhos para o dia a dia, como a lentidão no trânsito, os congestionamentos e os atrasos em compromissos. Uma circulação confusa e difícil ainda pesa no agravamento dos níveis de estresse dos moradores, além de elevar as poluições sonora e atmosférica.

No país, a questão da mobilidade urbana se apresenta desde o começo do incremento do fluxo migratório em direção às cidades, a partir da

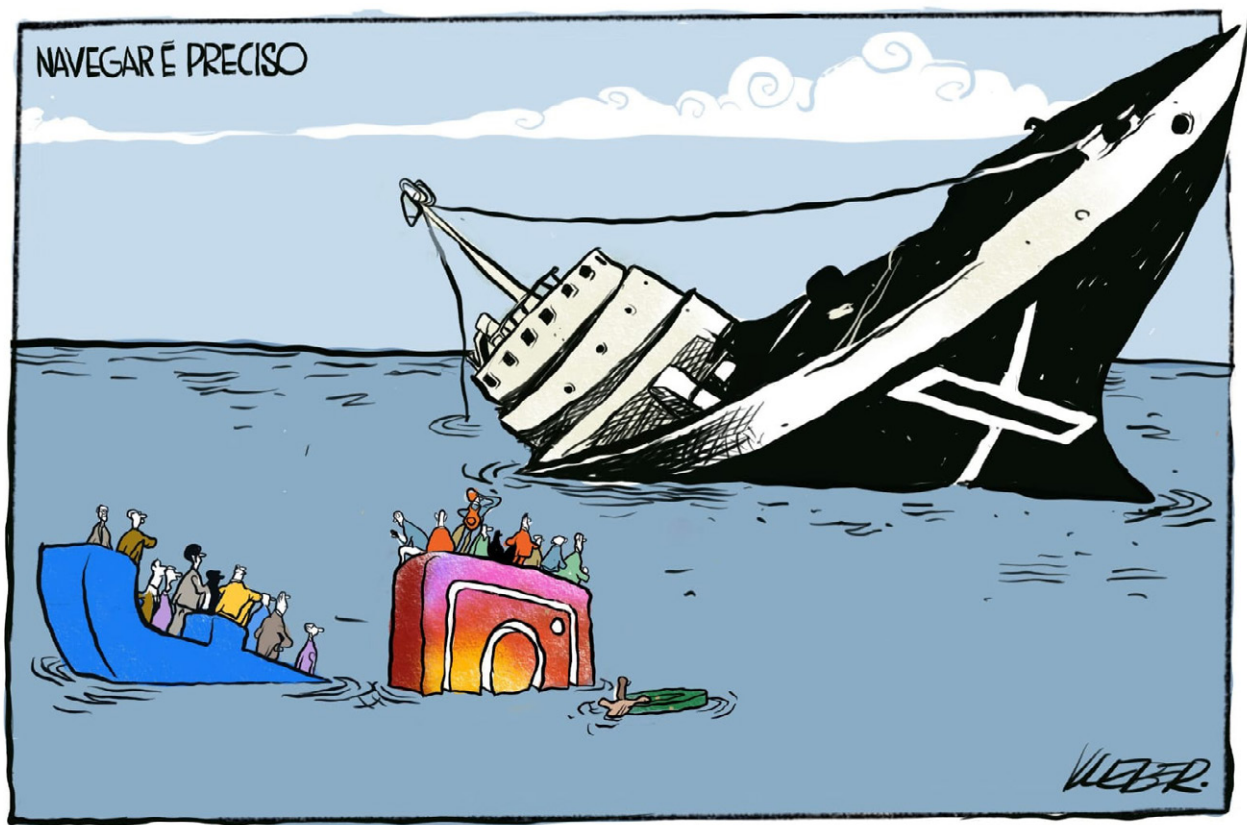
segunda metade do século XX. Com o passar dos anos, soluções foram aplicadas para dar conta da demanda. Porém, novas situações da atualidade exigem atenção, como a ampliação do número de veículos particulares nas vias. Ao mesmo tempo, as dificuldades que os grandes municípios brasileiros têm para investir em alternativas coletivas precisam ser encaradas.

Sistemas de transporte público com cobertura extensa e eficiente são o único caminho possível para resolver os problemas da mobilidade urbana no Brasil na atualidade. Estudos e debates são realizados, mas as propostas viáveis precisam sair dos fóruns e ir para a prática. O gargalo diário interfere negativamente, de diversas formas, nas tarefas das pessoas.

É essencial, também, que os agentes pensem uma mobilidade urbana sustentável, totalmente aliada à preservação do meio ambiente. A acessibilidade dos lugares, respeitando necessidades específicas, deve ser contemplada.

A diversificação dos modais oferecidos (metrô, ônibus, bicicletas, carros e outros) e a integração entre eles são um passo essencial. Em algumas conjunturas, a flexibilização dos horários das atividades e serviços urbanos pode contribuir. A adoção de melhorias nas vias, conferindo maior fluidez, é outro ponto.

Assegurar a mobilidade urbana e tornar as metrópoles mais acessíveis àquelas que a habitam, proporcionando uma melhor qualidade de vida à população, é uma rota que o país ainda está percorrendo. Mas é indispensável acelerar o processo para que as medidas superem os obstáculos o mais rápido possível.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Alexandre de Moraes

Políticos bolsonaristas, como Eduardo Girão (Novo-CE), Izalci Lucas (PL-DF), Damare Alves (Republicanos-DF), Hamilton Mourão (Republicanos-RS), Rogério Marinho (PL-RN) e outros, voltaram a reiterar o pedido de impeachment do ministro Alexandre Moraes por conta da sua decisão de bloquear a plataforma X, de Elon Musk, alegando atentado contra a liberdade de expressão, um direito fundamental consagrado pela Constituição. É de se estranhar, entretanto, que os mesmos ignorem não se tratar de um direito absoluto, principalmente quando utilizado para acobertar crimes de difamação, de injúria ou contra o Estado de Direito. O bloqueio e o banimento do X tornaram-se um imperativo de defesa da soberania nacional frente à disseminação de notícias falsas e às ameaças à segurança e à soberania brasileiras, além de Musk afrontar as decisões judiciais. Que o confronto corajoso do ministro Moraes chegue a um final promissor e definitivo com o apoio dos demais membros do Supremo Tribunal Federal (STF), das demais instâncias da República e dos cidadãos não ludibriados pelo discurso falacioso da liberdade de expressão, quando confundida como liberdade de agressão.

» **Geraldo Martins**
Lago Norte

Jogos Paralímpicos

Gostaria de parabenizar o jornalista Arthur Ribeiro pela primorosa reportagem intitulada *De tirar o chapéu* — publicada na edição do **Correio Braziliense**, PÁGINA 19, de 31 de agosto —, que, de forma especial, trouxe-nos notícias sobre as Paralimpíadas de Paris-2024. Já há um tempo acompanho suas matérias e estou cada vez mais interessado nos assuntos abordados. Espero que as pessoas assistam aos Jogos Paralímpicos como assistiram às Olimpíadas. Todos os atletas merecem nossa atenção, participação e incentivo. O Brasil, geralmente, fica mais bem colocado nas Paralimpíadas do que nas Olimpíadas. As Paralimpíadas de Paris-2024 prometem ser um evento marcante para o esporte paralímpico global e, em especial, para os atletas brasileiros.

» **José Ribamar Pinheiro Filho**
Asa Norte

Transformação

O ser humano está em permanente evolução e transformação. Isso se evidencia em curto espaço de tempo. Se não fosse assim, o desenvolvimento da humanidade e o da tecnologia não se fariam sentir. O avanço no presente século, dos equipamentos eletrônicos e da cibernética, revoluciona o ambiente quer na automação quer na comunicação. Isso ocorre com o aparelho celular, um dos principais. Substitui rotinas, antes analógicas, hoje digitais. Facilita as instituições em questões de gestão, dinamizando-as. É o caso também da inteligência artificial, uma tecnologia recente que traz alguma polêmica. O mundo está em transformação, e a humanidade também. Isso com os aparentes transtornos de uma nova descoberta.

» **Enedino Corrêa da Silva**
Asa Sul

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Se é para atrapalhar a vida dos outros, chame o pessoal do DF Legal. Agora, com os bares abertos tocando música na maior altura não fazem nada para acabar com essa baderna.

Cláudio Filho — Brasília

Moradores de rua e usuários de crack o DF não veem e não tomam nenhuma providência. Mas artistas e ambulantes não podem trabalhar na capital.

Márcia Nerva — Brasília

O Eixão está vazio hoje (domingo). Comerciantes não foram comunicados, não houve facilitação para aquisição de licenças. Mais uma atitude de despreparo e punindo quem deseja aproveitar o Eixão e ganhar o sustento.

Victor Oliveira — Brasília

Alguém acredita que o senhor Elon Musk está preocupado com liberdade de expressão? Na China, local onde ele fabrica seus carros elétricos, a internet e as redes sociais são controladas pelo governo.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Ser rico é bem fácil. Enfrentar o Xandão é que é o X do problema!

Thelma B. Oliveira — Asa Norte

Criar um filho para ter que ver ele lutar e morrer em uma coisa inútil e horrível como uma guerra deve ser o desespero de muitas mães.

Isabela Araújo — Brasília

PM desmantela rinha de galos no Itapoã: quem é mais irracional? Acho que os homens que apostam para ver dois bichos se matando,

Marlon Barros — Cruzeiro



RENATA GIRALDI
giraldirenata@gmail.com

Inspiração que vem dos guerreiros

Desde que me lembro, gosto de ler biografias. Mais do que curiosidade sobre a vida alheia, queria saber como aquela pessoa obteve suas conquistas. Com a internet, passei a acompanhar os vídeos e as postagens das pessoas, que contam suas histórias. A cada relato, um aprendizado, uma inspiração. Tenho seguido assim e, o mais incrível, não me canso.

Gosto de lembrar do embaixador Luiz Martins de Souza Dantas que, nos anos de 1940, em plena Segunda Guerra Mundial, contrariando o presidente Getúlio Vargas, ajudou dezenas de famílias de judeus a escapar da perseguição. Um trabalho para lá de silencioso e discreto que salvou vidas e que os descendentes agradecem.

Esses dias, eu me emocionei com o conselho do Gilberto Gil para a filha Preta, ao saber que o câncer reincidiu e, ela, novamente faria tratamento. “Se for sua hora, aceite.” Quanta sabedoria de um pai. Resignação? Não acredito. Entendimento sobre a vida e seus designios próprio de quem viveu para lá dos 80.

Aos 42 anos, João Maia, primeiro fotógrafo cego e responsável pelas imagens oficiais das Paralimpíadas de Paris, foi outro a dar lição. “Não somos coitados nem super-heróis”, disse ele, lembrando o quanto a palavra “superação” incomoda as pessoas com deficiência. A partir daí, passei a me observar sobre a tendência de romantizar situações, sem observar quem ocupa aquele lugar com propriedade.

O que essas pessoas têm em comum? Aparentemente, nada. Mas, ao contrário, elas seguiram seus princípios e desejos para fazer o que julgavam certo.

Confesso que gosto muito disso. Costumo ouvir que sou do contra, não é verdade. Só me guio pelo que realmente acredito, o que, a meu ver, é mais forte do que qualquer pressão ou adversidade que surja.

Outro exemplo? Recém-empossada juíza do Trabalho, Fernanda Rocha, até então professora e advogada, foi de uma sinceridade ímpar. “Estudava sem parar”, confidenciou ela, contando que acordava às 4h, de domingo a domingo. Depois, seguia sua rotina, mas onde estava, usava o fone de ouvido para escutar aulas e instruções e, assim ia. Foram cinco anos nessa lida. Certamente, quem desconhece essa trajetória, diria: “Sorte”.

São pessoas assim que me inspiram, que me incentivam a seguir adiante e olhar além. Sem contar os muitos anônimos, que todos os dias, madrugam para dar seu melhor no trabalho, na escola e na faculdade. Pessoas que têm metas, que ultrapassam a obrigação de pagar os boletos, porque querem realizar sonhos e construir uma história bacana.

Determinação, garra e insistência guiam essas pessoas. Em todos os relatos, as dificuldades jamais se sobrepueram. O pai de uma amiga, que chegou a alto executivo, escolhia entre o almoçar ou jantar porque o dinheiro não dava. Muitas vezes, dormiu com fome. Ele disse que jamais se arrependeu porque sabia que era passageiro. Foi. Acreditar que certos momentos, especialmente, os menos agradáveis, são transitórios é mais do que um alento. Olhando as experiências de tantos, é a certeza: nada, absolutamente, nada vence o guerreiro.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00

Assine

(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em dinheiro terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA Press Multimídia
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br